



Roda de Conversas

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO REMOTO ESTADUAL

Silvane Aparecida Gomes¹

Tielle Alves Souto²

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Letras/silvane.gomes@educacao.mg.gov.br

²Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação /tielle.souto@educacao.mg.gov.br

Resumo: O presente estudo pauta-se nas mudanças ocorridas na Educação Básica com a implementação do ensino remoto iniciado em 2020. Tal estudo é necessário para compreendermos como as tecnologias foram utilizadas e como os recursos tecnológicos passaram a ser instituídos nas escolas. Quais medidas tomadas com o objetivo de sanar as dificuldades enfrentadas por todos os agentes envolvidos na educação? É desafiador para educação conhecer melhor os desdobramentos e as dificuldades enfrentadas no cenário atual da educação.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Formação Continuada Docente; Ensino de Português; Ensino de Educação Física; Minas Gerais.

1. Introdução

O presente artigo é um Relato de Experiência de professoras da Educação Básica quanto a atuação no ensino remoto de Língua Portuguesa e Educação Física em escolas públicas do Estado de Minas Gerais. O período atual requereu da sociedade uma reestruturação organizacional. Na educação não foi diferente e vêm presenciando adaptações para se amoldar ao “novo normal”. A maior demanda por aulas (atividades) remotas requer orientações e procura alternativas de forma ágil, com a intenção de minimizar as dificuldades ao acesso e da permanência de alunos na educação básica. As aulas remotas empregadas por instituições mundo afora potencializaram as desigualdades deste acesso e da continuidade na educação, sobretudo dos alunos das escolas públicas, se considerarmos os estudantes das escolas privadas – que desfrutaram de maior acesso a tecnologias digitais e a internet.



Roda de Conversas

As propostas ofertadas por meios tecnológicos sempre trouxeram alguns obstáculos, principalmente pela falta de estrutura, equipamentos adequados e preparação/capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos (ROSA, 2020). Mas, o ensino presencial não era mais uma alternativa, e foi preciso buscar meios para que todos pudessem desenvolver o ensino de forma segura e eficaz. Conforme Moreira e Schlemmer (2020), a suspensão das atividades presenciais físicas gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para realidade online, transferindo metodologias e práticas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que se tem nomeado de ensino remoto emergencial.

Essa mobilização de esforços a fim de encontrar soluções para as adversidades momentâneas foi definido como Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), sendo implementado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais devido à pandemia gerada pelo Novo Coronavírus, através da Resolução SEE nº 4310/2020. As aulas remotas demandaram o conhecimento e domínio de tecnologias que até então, não eram consideradas pertinentes no dia a dia das escolas públicas (mesmo estando apontadas e sugeridas nos documentos oficiais) e sequer na formação docente (nem inicial e nem continuada, muitas vezes!) de boa parte dos professores licenciados no Brasil. Já para os alunos interagirem com os professores, o REANP - foi disponibilizado através de três acessos para que os alunos acompanhassem os conteúdos: Os Planos de Estudos Tutorados – os PETs que são teorias/conteúdos elaboradas de acordo o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); O programa “Se Liga na Educação”, transmitido pela Rede Minas; o aplicativo Conexão Escola disponível gratuitamente (!) a alunos e professores como ferramentas e estratégias de comunicação e interação colaborativa de estudos. O PET pode ser encontrado em diferentes ferramentas tecnológicas, assim como no site Educação em Casa – que foi criado para desenvolver os estudos e conteúdo de forma remota – e posteriormente no aplicativo Conexão Escola. Porém, quando o PET foi criado, os professores tiveram que recorrer



Roda de Conversas ao aplicativo WhatsApp como ferramenta de envio dos conteúdos, criando grupos da escola e turmas, já que, Barbosa e Shitsuka (2020) afirmam na pesquisa com alunos de uma escola pública do Rio de Janeiro, a qual demonstra que o uso do aplicativo WhatsApp possibilitou a aprendizagem por meio de várias metodologias ativas. Esse aplicativo facilitou a troca de mensagens e comunicação por áudio ou vídeo e envio dos conteúdos. Outro fator apontado pelos autores se refere ao grande número de alunos que já utilizavam esse recurso e por esse motivo, interagiam de forma mais significativa através dele. Porém, a dificuldade de acesso à internet foi um aspecto preponderante para que os alunos tivessem contato com os conteúdos enviados pelo aplicativo, pois a maioria dos alunos utilizavam dados móveis de operadoras, dificultando o desenvolvimento dos seus estudos.

Diferentes obstáculos se apresentaram, quer na formação continuada docente, quer na adaptação dos materiais didáticos elaborados pela SEE-MG para atender aos alunos. A partir de maio de 2020 houve um aumento no número de pesquisas sobre ensino remoto e uso de tecnologias digitais da educação, pois, em todo o país começou a criar estratégias de retomada ao ensino que ficou denominado Ensino Remoto Emergencial – ERE. A sociedade como um todo não estava preparada para este momento histórico e todos tiveram que buscar adequar-se, de acordo com a profissão exercida. Com a educação não foi diferente, logo, os professores tiveram que se reinventar e adaptar a forma de transmitir/mediar conhecimento. Quanto mais habilidades acumulou-se até o momento, em relação ao uso das tecnologias disponíveis, mais fácil foi essa readaptação.

Em relação à condição de distanciamento social apontado pelo padrão educacional através do uso de tecnologias e mídias digitais pelas crianças e jovens, sustentaram as incertezas dos professores dos vários conteúdos do currículo nacional quanto a pedagogia mais indicada a ser implantada. Para a disciplina de Língua Portuguesa, disciplina que os alunos compreendem como sendo uma aula para ler e escrever, somente, é muito mais que isso: “O ensino de Língua Portuguesa tem seu foco no



Roda de Conversas
dever de oferecer ao aluno possibilidades de alargar a competência na língua e na linguagem; a aprendizagem é basilar para o exercício da cidadania, em virtude das práticas de linguagem serem uma integridade e que o sujeito amplia sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre a língua em contextos significativos de interação discursiva. Como desenvolver as 4 habilidades neste ambiente virtual de aprendizagem? Desafiador introduzir na prática pedagógica uma ação instrutiva e didática que permitisse estimular a aprendizagem leitora, de inferência, escritora e de oralidade para um ensino efetivo desta disciplina. Mas, não se pode negar, que houve aprendizagens outras, para alunos e para professores, destacando apenas esses dois atores escolares, sem contar, que gestores educacionais, secretarias e governos também tiveram oportunidade de aprender novos métodos e modos de exercerem suas funções. E foram saberes importantes para se adequar a tempos em que crianças, adolescentes, adultos fazem enorme uso das mídias digitais, torna-se laborioso mobilizar o ensino e sua didática ao universo tecnológico, o que converteu a troca didática das ciências qualificadas ao ensino um complexo procedimento educacional. Tais considerações se relevam para a discussão a seguir, mostrar a dificuldade dos professores de outro conteúdo de formação, a Educação Física.

Cada disciplina apresenta particularidades em seu desenvolvimento durante o ensino remoto, e a Educação Física em específico, teve que se reinventar para trazer teoria e prática de forma significativa para os alunos. Antes da pandemia, as aulas eram usualmente divididas entre momentos de aprendizagem e discussão dos conteúdos estudados, para em seguida, a prática ser um momento de vivenciar aquele conhecimento adquirido. Mas, com o ensino remoto, surgiu uma dúvida importante: como desenvolver essa prática de forma remota? Esse foi um grande desafio para a disciplina, e trouxe uma inquietação profunda sobre quais formas poderiam levar os alunos a participarem das aulas sem perder esse caráter prático. Nesse sentido, a ampliação para que professores pudessem desenvolver uma parte do conteúdo de forma livre, denominada Atividades Complementares, foi muito importante para



Roda de Conversas trabalhar essa prática com os alunos. Essas atividades complementam e devem estar atreladas ao PET, mas cabe aos professores desenvolver como ela deve ser implementada com os alunos.

2. Os Planos de Estudos Tutorados

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE-MG contou com a colaboração de uma equipe de professores dos conteúdos lecionados nas escolas mineiras para a elaboração dos Planos de Estudo Tutorado – PET, para ser o suporte dos professores e alunos no ensino remoto emergencial. Elaborados às pressas, em certas situações apresentaram erros de grafia, pontuação, acentuação o que exigiu dos professores atenção, adaptação e correção. O PET é ofertado digitalmente aos professores e alunos e na impossibilidade do aluno não possa acessá-lo digitalmente, a escola deveria e deve imprimi-lo e entregá-lo aos alunos. Isso tem acontecido em muitas escolas. Observa-se que em múltiplos contextos muitas escolas autorizaram a fotocopadoras reprografá-los para os alunos, e/ou enviar por grupos de WhatsApp criados pelo setor pedagógico dos estudantes. A intenção era (é!?) “fazer acontecer” de modo que os custos fossem divididos com a sociedade. Minas Gerais possui 853 municípios dos quais 186 municípios tinham acesso à programação da Rede Minas, que fora apontada como um dos acessos dos alunos às aulas expositivas dos Pets. E como foi atender os demais municípios, considerando a diversidade social, cultural e econômica, indicador da complexa realidade para a efetiva aplicação do REANP, quer em cidades distantes do acesso à conexão adequada ou cidades mais estruturadas com banda larga; escolas do campo, quilombolas ou indígenas com dificuldade de acesso a aparelhos adequados. Muitas famílias responsabilizaram-se pelos custos da implantação das aulas remotas, impressão dos Pets e pacote de dados indispensável para o acompanhamento das aulas, mesmo com o fomento de muitas escolas que imprimiram e encaminharam aos alunos os PETs. Ressaltamos que, o trabalho docente triplicou! Teletrabalhar dividindo o tempo entre pesquisas, testagens, programações, leituras, cursos, capacitações, responder aos chats, fóruns, preencher



Roda de Conversas
formulários e, cuidar dos familiares, acompanhar os próprios filhos em aulas remotas, custeando tudo: internet para as capacitações, equipamentos para produção, edição e compartilhamento dos materiais e aulas produzidos com os alunos.

3. Conclusão

Percebemos que mesmo diante das ações tomadas pelo Governo e Secretarias de Educação, existem vários problemas que persistem no ensino remoto. No entanto, aos poucos, outras medidas estão sendo tomadas para aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem com essa estratégia pedagógica. Além disso, escolas e professores ainda buscam diversas alternativas para desenvolver e transmitir suas aulas para que os alunos possam ter acesso aos conteúdos de forma mais igualitária, onde o ensino-aprendizagem seja o mais significativo possível, mesmo diante do cenário que ainda persiste. A educação deverá ser ressignificada em seu formato e pedagogia para ser de fato significativa daqui para além pandemia.

Referências

BARBOSA, R. A. S.; SHITSUKA, R. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. **Revista E-academia**. v.1, n.1. 2020. Disponível em:

<https://eacademica.org/eacademica/article/view/12/12> . Acesso em: 18. mar. 2021.

MOREIRA, J. A; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, 2020. DOI:

<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus- o COVID-19! **Revista Científica Schola**. Rio Grande do Sul, Brasil v. VI, n.1, jul. 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em:

[http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%2020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%2020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acesso em: 05 ago. 2021.